

# ESTRESSE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUE ATUA NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## STRESS OF THE NURSING PROFESSIONAL WHO WORKS IN THE URGENCY AND EMERGENCY SECTOR

Celina Lenice Dutra Colins\*\*

Silvana Maria Pereira dos Santos\*\*

Carlos Amaral de Sousa Oliveira \*\*\*

### INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

---

**RESUMO: Introdução:** O profissional de enfermagem está entre os mais propensos a desenvolver o estresse ocupacional devido à alta carga de trabalho e condições de trabalho inadequadas pois cujo trabalho está centrado no cuidado ao ser humano. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo compreender como o profissional de enfermagem lidam com o estresse no ambiente de trabalho. **Metodologia:** O estudo é uma revisão de literatura integrativa, uma pesquisa descritiva com resultados qualitativos, efetuado através das bases de dados eletrônicas, MEDLINE, LILACS, SciELO e GOOGLE ACADÊMICO. **Resultados:** Os fatores relacionados ao estresse ocupacional afetam físico e psicologicamente o profissional levando ao adoecimento. **Conclusão:** conclui-se que o profissional de enfermagem que atua na urgência e emergência enfrenta de maneira negativa o estresse ocupacional em sua saúde psicológica em um ambiente de trabalho insalubre, com situações estressantes é um cenário vivido pelo enfermeiro.

**Descritores:** Estresse ocupacional, Emergência e Enfermagem,

**ABSTRACT: Introduction:** Nursing professionals are among the most likely to develop occupational stress due to high workload and inadequate working conditions, as their work is centered on caring for human beings. **Objective:** This work aims to understand how nursing professionals deal with stress in the work environment. **Methodology:** The study is an integrative literature review, a descriptive research with qualitative results, carried out through the electronic databases, MEDLINE, LILACS, SciELO and GOOGLE ACADEMIC.

**Resultes:** Factors related to occupational stress affect the professional physically and psychologically, leading to illness. **Conclusion:** it is concluded that the nursing professional who works in urgency and emergency negatively faces occupational stress in their psychological health in an unhealthy work environment, with stressful situations is a scenario experienced by nurses.

**Keywords:** Occupational stress, Emergency and Nursing,

---

\*Artigo apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

\*\*Graduandos (a) 10º período do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

E-mail:

\*\*\*Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

## **1 INTRODUÇÃO**

O trabalho exerce fundamental importância na vida dos indivíduos. Ele é capaz de oferecer renda, autoestima, chance de crescimento pessoal e identidade social. Entretanto, o labor pode interferir negativamente na saúde, aparecendo como fonte de estresse e expondo o trabalhador ao estresse ocupacional (SANTOS et al., 2017).

O estresse é um estado gerado pela apreensão de estímulos externos que desencadeiam excitação emocional. Tal estado contribui para o desequilíbrio da homeostasia e o disparo de uma reação de adaptação caracterizada pelo aumento de secreção de adrenalina e cortisol, provocando manifestações sistêmicas que, se persistentes, podem resultar em distúrbios fisiológicos e psicológicos (HIRSCHLE, 2019).

A profissão de enfermagem se destaca dentre as passíveis ao desenvolvimento do estresse ocupacional. Esses profissionais são os responsáveis diretos pela assistência prestada ao paciente, organização do setor hospitalar e por atividades administrativas e burocráticas diversas. Isso expõe a equipe de enfermagem ao risco de tensão e adoecimento, pelas condições de trabalho inadequadas, ambiente insalubre, sobrecarga de trabalho e repetição de tarefas (SCHOLZE et al., 2017).

Por sua vez, o trabalho da equipe de enfermagem requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, tendo em vista que a assistência apresenta situações de risco, desgaste físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos. Toda essa situação em que a equipe de enfermagem ficam expostos podem impactar na assistência, qualidade do cuidado, segurança do paciente e na vida do próprio profissional (VIEIRA et al., 2017).

Devido aos estressores decorrentes das cargas físicas e mentais associados a desfechos negativos como abandono da profissão, lesões, adoecimento, absenteísmo, insatisfação no trabalho, prejuízo na qualidade de vida e comprometimento da capacidade para o trabalho. O estresse do profissional de enfermagem deve ser visto de forma mais ampla, sendo geralmente de origem multifatorial, sofrendo interferência de questões sociais, pessoais, do trabalho, entre outros (GRAÇA et al., 2019).

Esses fatores são potenciais causas de impactos negativos nos aspectos psicossociais e psicossomáticos, gerando a diminuição da produtividade e o aumento do

índice de acidentes de trabalho e uma assistência de enfermagem ineficaz (FREITAS et al., 2017).

Esse processo é agravado nas instituições de urgência e emergência, nas quais os profissionais se expõem a momentos muitas vezes insuportáveis e insustentáveis. Isso se deve muito às características do atendimento realizado nessas unidades, onde há a necessidade de resolutividade, respostas rápidas, sem rotinas pré-estabelecidas, superlotação e escassez de material, ao mesmo tempo tendo que prestar cuidados eficientes e integrados, considerando as necessidades e singularidade de cada usuário, ocasionando vulnerabilidade ao esgotamento físico e mental (ANDRÉ et al., 2017).

Os trabalhadores de enfermagem têm sua rotina marcada por jornada dupla ou tripla, horas extras, práticas frequentes de excesso de trabalho, justificadas pela falta de pessoal, horários apertados, pressão sobre as práticas do cuidado e, na maioria das vezes, com recursos limitados. Tudo isso tem levado ao aparecimento do sentimento de exaustão emocional, insatisfação profissional e aumento dos riscos de adoecimento, consequentes do estresse vivido no ambiente de trabalho, trazendo prejuízos à qualidade de vida no trabalho e, ainda, às práticas de cuidado prestadas aos pacientes (OLIVEIRA et al., 2017).

Aprofundando esta questão, mostra-se que os agravos à saúde do trabalhador podem desencadear a Síndrome de Burnout (SB) e a depressão, como resposta ao estresse crônico, com perda do sentido laboral em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização com redução da empatia e diminuição da satisfação com o trabalho (VIDOTTI et al., 2020).

A ideia central dos objetivos para intervenções no combate ao estresse, é que os enfermeiros consigam minimizar os fatores estressores externos relativos a suas responsabilidades que por si só demandam grande esforço e dedicação e consigam manter-se motivados, comprometidos e com um bom desempenho profissional, mesmo frente a uma pandemia, já que sua atuação impacta diretamente na saúde e na vida de muitas pessoas (BATISTA et al., 2020).

A promoção da resiliência possibilita a redução dos impactos do estresse ocupacional nos trabalhadores da enfermagem, mesmo em situações de sobrecarga física e emocional. A literatura aponta como alternativa para construção da resiliência individual o autoconhecimento, o foco na fé e na esperança, e o exercício diário de driblar pensamentos negativistas e extremamente críticos. Para o aprimoramento da resiliência

no trabalho, o fortalecimento das relações interpessoais e do trabalho em equipe (ROMALISA et al., 2018).

Com base nisto, o atual estudo busca compreender como o profissional de enfermagem lida com o estresse no ambiente de trabalho. Descrever as principais causas do estresse desse profissional, identificando as principais consequências causadas pelo estresse ocupacional no profissional de enfermagem, identificando formas de prevenir o estresse do profissional de enfermagem que atua na urgência e emergência.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo realizado é uma revisão de literatura integrativa, uma pesquisa descritiva com resultados qualitativos de natureza exploratória o trabalho reúne e sintetiza os resultados obtidos do estudo sobre o estresse ocupacional sofrido pelo enfermeiro que atua na urgência e emergência.

O desenvolvimento metodológico, realizado entre março e dezembro de 2021, foi definido a pergunta "como o profissional de enfermagem lida com o estresse no ambiente de trabalho?", e pela seleção dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DCS): estresse ocupacional, enfermagem e emergências.

A busca, tanto no Lilacs quanto na SciELO, ocorreu por meio da combinação dos descritores, totalizando 15 combinações possíveis. Para cada combinação foram aplicados os critérios de inclusão: artigo publicado entre os anos de 2017 e 2021; informações relevantes sobre o tema; disponível para acesso na íntegra; e no idioma português. Os critérios de exclusão foram: teses, artigos e informativos, bem como os artigos de revisão sistemática ou integrativa, duplicados, sem relação com a temática, em outros ambientes de trabalho ou outras categorias profissionais.

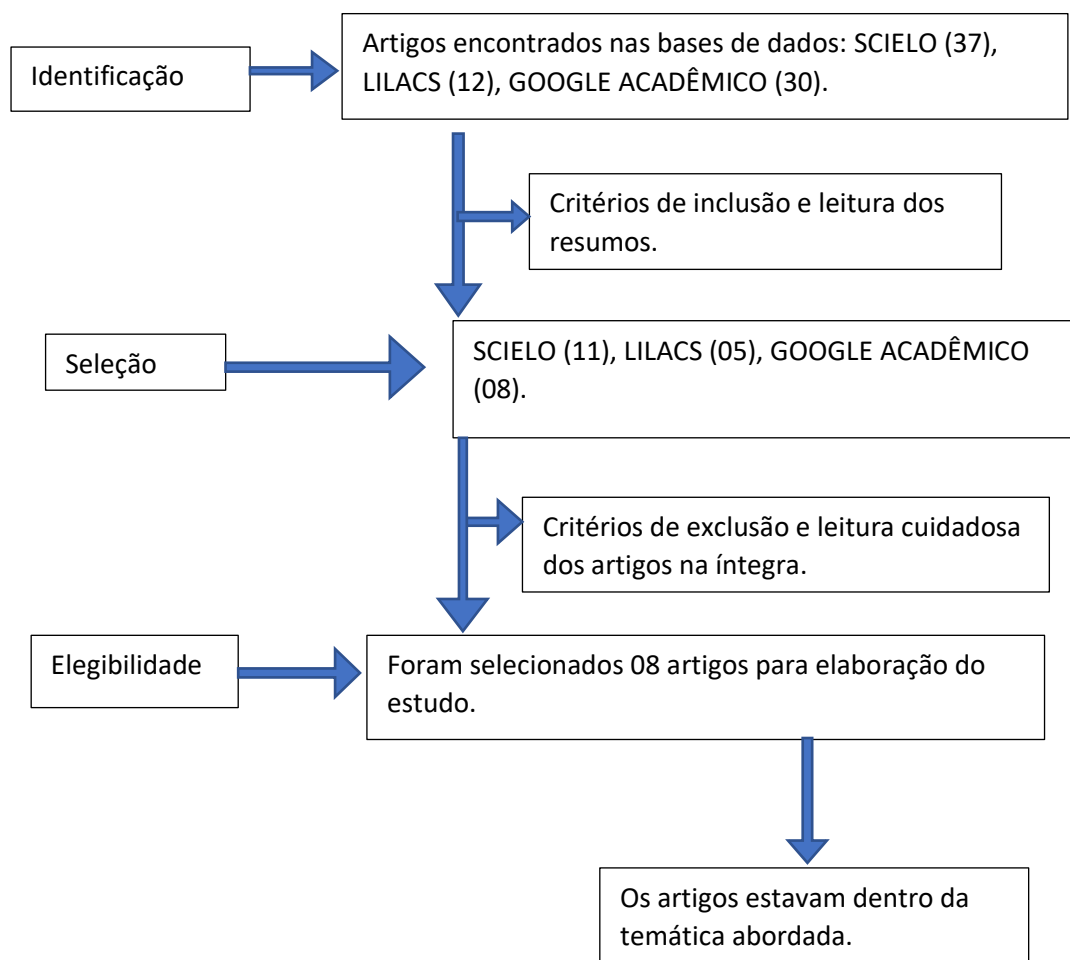
Qual o impacto que o estresse causa aos profissionais de enfermagem que atuam na urgência e emergência?

Assim, a somatória das publicações encontradas no SciELO e Lilacs, por meio das 15 combinações possíveis, totalizou 80 publicações. Ao inserir os critérios de inclusão, reduziu para 25 publicações, e após a inserção dos critérios de exclusão, foram selecionadas 9 publicações.

Como fases finais desse desenvolvimento metodológico realizou-se a discussão e interpretação das informações obtidas. Os estudos escolhidos foram dispostos em uma

tabela, distribuída de forma organizada em nome do artigo, nome do autor e ano, base de dados, objetivos e resultados. Realizado a apresentação do estudo com a síntese obtida com as informações científicas, para compor Este estudo demonstrado na imagem 01.

**Imagem 01.** Método de identificação, seleção e elegibilidade. Paço do Lumiar, MA, Brasil.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Principais artigos que foram selecionados para compor a amostra deste estudo conforme mostra quadro abaixo.

**Quadro 1.** Identificação dos trabalhos escolhidos para integrar a pesquisa seguido de: Título, Autores, Ano, Base de dados, Objetivos e Resultados.

ARTIGO	TÍTULO	AUTORES (ANO)	BASE DE DADOS	OBJETIVOS	RESULTADOS

1°	Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes do atendimento pré-hospitalar.	CARVALHO et al, (2019).	SCIELO	Analisar os fatores relacionados ao estresse ocupacional da equipe de enfermagem no serviço pré-hospitalar.	Foi verificado que a maioria dos profissionais apresentam sintomas físicos, sendo com maior frequência sintomas psicológicos, registrou-se entre os pesquisados classificados como exaustão.
2°	Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário.	SANTANA et al, (2020).	SCIELO	Identificar a presença do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário e analisar as características sociodemográficas e ocupacionais neste agravo.	A maioria dos profissionais eram mulheres, e 71,8% desses profissionais apresentaram algum tipo de exposição ao estresse ocupacional.
3°	Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em Unidades de Pronto Atendimento.	TEIXEIRA et al, (2019)	SCIELO	Avaliar e correlacionar qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional na equipe de enfermagem de uma unidade de pronto atendimento.	Foram analisados trabalhos com alta exigência, baixa exigência, ativos e passivos. Na avaliação da qualidade de vida no trabalho 39,5% estão insatisfeitos e 60,5% satisfeitos. Os fatores associados a insatisfação com o trabalho foi o baixo apoio no trabalho alta exigência ou trabalho ativo e maior tempo no cargo exercido.
4°	Fatores estressores e	OLIVEIRA et al, (2021)	GOOGLE ACADÊMICO	Compreender o estresse enfrentado pelo	Entre os fatores estressores ocasionados pelo

	estratégias do enfrentamento do enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus.			enfermeiro intensivista frente a pandemia do novo coronavírus, identificando os fatores estressores e evidenciar as repercussões do estresse na vida dos enfermeiros, bem como formas de enfrentamento.	Coronavírus mais citados pelos trabalhos estão a carga de trabalho exaustiva, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), as mudanças na rotina. As estratégias mencionadas foram ações individuais, melhoras no gerenciamento de crise, atendimento psicológico ao profissional de saúde, apoio familiar.
5°	Estresse ocupacional do enfermeiro: uma visão crítica em tempos de pandemia.	MIRANDA et al, (2021)	GOOGLE ACADÊMICO	Avaliar o impacto das condições de trabalho sobre o estresse ocupacional dos Enfermeiros em tempos de pandemia.	Desenvolveu-se uma visão crítica sobre o estresse ocupacional em espaços de emergência no contexto da pandemia de COVID-19. Refletiu-se sobre possíveis contribuições do modelo de gestão social para a melhoria das condições de trabalho dos enfermeiros e a redução do estresse ocupacional.
6°	Estresse psicossocial e resiliência	MACEDO et al, (2020)	GOOGLE ACADÊMICO	Verificar presença de estresse psicossocial e	Foi identificado o estresse psicossocial e baixo escore em

	: um estudo em profissionais da enfermagem.			escores de resiliência nos profissionais da enfermagem que cuidam de adultos com germes multirresistentes.	resiliência na grande maioria dos profissionais, não havendo diferença significativa entre as categorias, em profissionais que trabalham no período noturno foi observado maior estresse psicossocial.
7°	Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência.	NASCIMENTO et al, (2021)	LILACS	Identificar a autopercepção dos enfermeiros acerca dos fatores que interferem em seu bem-estar mental durante o processo de trabalho em um hospital de urgência e emergência.	Existem diversos fatores que afetam de forma positiva e negativa o bem-estar mental de Enfermeiros que atuam na urgência e emergência, eles observam os fatores positivos que se sobressaem e minimizam as interferências insalubres sofridas pelos profissionais.
8°	Riscos ocupacionais evidenciados nos profissionais de enfermagem inseridos nas unidades de urgência e emergência.	FLORÊNCIO et al,(2018)	GOOGLE ACADÊMICO	Analisar a produção científica relacionada aos riscos ocupacionais presentes na vida do enfermeiro atuante no cenário da urgência e emergência.	Foi observado no cenário caracterizado por uma ampla demanda de pacientes com risco de morte, com frequentes ocorrências de natureza imprevisível, longas jornadas de trabalhos, cobranças entre outros, que prejudicam e levam o adoecimento dos



					profissionais o afastando de suas atividades laborais e prejudicando o atendimento do trabalho.
--	--	--	--	--	---

Avaliados os oito artigos que foram publicados entre aos anos de 2018 e 2021, os quais fazem parte da construção metodológica deste trabalho são estudos quantitativos e qualitativos. Os resultados dos artigos dispostos na tabela acima apontam que o estresse ocupacional dos enfermeiros está relacionado à insuficiência de força de trabalho, instalação físicas, grande carga horária de trabalho, plantões noturnos, relacionamentos interpessoais, trabalho em clima de competitividade e a desconformidade entre teoria e prática. Foi verificado que a maior parte dos profissionais apresentam sintomas físicos, sendo com maior frequência sintomas psicológicos, registrou-se entre os pesquisados classificados como exaustão. A maioria dos profissionais eram mulheres, e 71,8% desses profissionais apresentaram algum tipo de exposição ao estresse ocupacional.

Foram analisados trabalhos com alta exigência, baixa exigência, ativos e passivos. Na avaliação da qualidade de vida no trabalho 39,5% estão insatisfeitos e 60,5% satisfeitos. Os fatores associados a insatisfação com o trabalho foi o baixo apoio no trabalho alta exigência ou trabalho ativo e maior tempo no cargo exercido. A maioria das categorias da escala de qualidade de vida no trabalho apresentou maior insatisfação quando relacionado ao baixo apoio social e na análise de demanda e controle, os trabalhadores classificados como alta exigência e trabalho ativo também Se mostraram mais insatisfeitos.

O estudo mostrou que as dimensões da síndrome de burnout correlacionaram-se à alta demanda, baixo controle de trabalho e baixo apoio social recebido no trabalho, bem como às menores percepções de qualidade de vida física, psicológica, das relações sociais e do meio ambiente. Foi identificado o estresse psicossocial e baixo escore em resiliência na grande maioria dos profissionais, não havendo diferença significativa entre as categorias, em profissionais que trabalham no período noturno foi observado maior estresse psicossocial.

Existem diversos fatores que afetam de forma positiva e negativa o bem-estar mental de Enfermeiros que atuam na urgência e emergência, eles observam os fatores positivos que se sobressaem e minimizam as interferências insalubres sofridas pelos profissionais. Foi observado no cenário caracterizado por uma ampla demanda de pacientes com risco de morte, com frequentes ocorrências de natureza imprevisível, longas jornadas de trabalhos, cobranças entre outros, que prejudicam e levam o adoecimento dos profissionais o afastando de suas atividades laborais e prejudicando o atendimento do trabalho.

A maioria dos profissionais foram mulheres, casadas, na faixa etária de 31 a 40 anos, com filhos. Todos os profissionais apontaram ao menos uma manifestação de estresse, seja por alterações cognitivas, físicas, emocionais ou comportamentais que afetam diretamente o desempenho laboral.

Neste estudo os fatores relacionados ao estresse ocupacional da equipe de enfermagem da urgência e emergência estiveram relacionados ao sexo feminino, qualidade do sono, falta de recursos, grande carga horária de trabalho, em ambiente insalubre, possuir restrição de autonomia profissional e sentimento de desgaste emocional com o trabalho que desempenha.

É fato que a enfermagem é a ciência do cuidado com o ser humano, e para isto dedica-se muito tempo ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. Porém até que ponto esta dedicação chega ser tão intenso que o profissional se esqueça de cuidar de sua saúde e chegando ao seus limites ou ao adoecimento . Muitas vezes, é apenas depois de instalada a doença que o trabalhador percebe a sua presença e implicações em sua vida. As metas a serem alcançadas e situações estressantes fazem parte de todas as profissões, porém podem ser organizados evitando algum tipo de dano tanto do público atendido quanto dos trabalhadores.

A maneira como cada profissional de enfermagem olha para seu trabalho é único, os sentimentos são próprios do seu convívio, seu dia a dia a forma como cada um lida com os fatores a que são expostos e de alguma maneira se manifestam em seu ambiente de trabalho podendo ser uma resposta positiva ou negativa de acordo com cada profissional. O respeito à essa individualidade é essencial para entendermos como cada enfermeiro lida com os fatores que incidem no processo é desenvolvimento do estresse ocupacional.

Torna-se importante que os enfermeiros possam refletir sobre as suas condições de trabalho, os processos que podem levar ao adoecimento e também as

possibilidades de resiliência. Essa maior percepção da realidade em que trabalha e organização dos profissionais facilitaria a comunicação e a negociação com os gestores para melhoria das condições de trabalho. É também preciso desenvolver melhor o conhecimento que interliga a saúde dos trabalhadores e a qualidade dos serviços ofertados aos pacientes, lembrando que a equipe de enfermagem é constituída por diferentes profissionais estando todos sujeitos ao estresse ocupacional. É primordial enxergar que o estresse decorrente das atividades laborais tem potencial para diminuir a qualidade do serviço prestado pelo enfermeiro e, portanto, a qualidade da saúde do cliente.

O trabalho em uma urgência e emergência requer pulso, competência e concentração, pois sempre surgem as interferências, os fatores de tensão e estresse, aqueles os quais os profissionais de enfermagem necessitam lidar da melhor maneira possível, fazer as escolhas assertivas que envolve um conjunto de profissionais que também sofre com a sobrecarga, demanda elevada e variabilidade das situações. Um ambiente inconstante pode levar o enfermeiro a desenvolver síndromes de desgaste emocional assim como o estresse ocupacional, a própria rotina de trabalho pode ser um fator estressante, no dia-dia no trabalho existem outros inúmeros fatores como o grande tempo de exposição a esses quadros estressores que são capaz de incidir sobre o estado emocional do profissional de enfermagem.

É perceptível a necessidade que existe de cuidar também da saúde do enfermeiro, proporcionando-lhe lazer, momentos relaxantes, momentos que afete seu estado emocional de maneira positiva, diminuídos assim cansaço físico e emocional. Promover esses momentos para essa classe de profissional é prevenir o adoecimento do profissional, as faltas no trabalho ou até mesmo o abandono do serviço. Nesse sentido de prevenção deve-se montar estratégias para o cuidado ao enfermeiro melhorando seu estado físico, psicológico e melhor desempenho no trabalho.

É importante melhorar as condições de trabalho, incluindo a redução de conflitos nas relações interpessoais, na administração de conflitos, na valorização dos aspectos participativos do Enfermeiro. Outros incentivos como acompanhamento psicológico para suporte (e também diagnóstico de estresse), diminuição da carga de trabalho, mais profissionais na equipe para ajudar a equalizar a falta de funcionários e aumentos salariais são também forte aliados para ajudar a deixarem o profissional satisfeito e sempre motivado a entregar seu melhor para o serviço.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela observação dos estudos analisados o trabalho do enfermeiro atuante na urgência e emergência pode interferir, de maneira negativa em sua saúde psicossocial. O estudo nos mostra que o estresse ocupacional está muito presente no dia a dia do profissional de enfermagem de unidade de saúde. O ambiente de trabalho é um dos causadores de estresse ocupacional, assim também como grande carga horárias de trabalho, ambientes insalubres, falta de insumos, exposição a situações estressantes, entre vários outros. Esses profissionais tem que lidar com níveis de estresses altíssimos todos os dias, possibilitando o risco de adoecimento.

A maioria dos enfermeiros apresentam sintomas físicos e psicológicos, na grande parte são mulheres e 71,8% desses profissionais sofre algum tipo de exposição a esses estressores. Observou-se também o nível de insatisfação entre os profissionais que é de 39,5%. O presente estudo mostra também a necessidade de repensar as condições de trabalho que impactam negativamente a saúde física e mental dos trabalhadores, através de novas políticas de saúde ocupacional, qualidade de vida, segurança do trabalho e satisfação profissional. Isto deve ser uma preocupação dos gestores e também dos profissionais, por meio de uma visão crítica que pensa a organização da saúde de maneira eficiente, justa e democrática. Torna-se imprescindível o cuidado com a saúde física e psicológica desses profissionais a, seja proporcionando momentos de exercícios de relaxamento anteriormente ao início do expediente como também o acompanhamento psicológico com profissionais da área, no intuito do não adoecimento e conseqüentemente o abandono do trabalho. Esta são ações que devem ser cada vez mais incentivados e incorporadas nas unidades de saúde.

## REFERÊNCIAS

André SR, Rodrigues ILA, Nogueira, LMV, Santos, MNA. Responsabilidade técnica em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Enferm Rev.* [Internet]. 2017;20(2):166-75. [Acesso 5 set 2021]. Disponível em: <http://200.229.32.55/index.php/enfermagemrevista/article/viewFile/16332/12430>

Azevedo, Bruno Del Sarto; Nery, Adriana Alves; Cardoso, Jefferson Paixão. ESTRESSE OCUPACIONAL E INSATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v.26, n. 1, e3940015, 2017 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072017000100309&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072017000100309&lng=pt&nrm=iso)>. AcetSvsso em 11 jul. 2020. Epub 27-Mar-2017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>

Batista, L. S., & Takashi, M. H. (2020). Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 9(1), 156-162

Cacciari P, Hadadd MCL, Vannuchi MTO, Dalmas JC. Estado de saúde de trabalhadores de enfermagem em readequação e readaptação funcional. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(6):860-5. doi: 10.1590/S0034-71672013000600008 <https://doi.org/10.1590/S0034-7167201300...https://doi.org/10.5380/ce.v22i3.50238>.

Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.

Freitas, F. M. B. D., Vannuchi, M. T. O., Haddad, M. D. C. L., Silva, L. G. D. C., & Rossaneis, M. A. (2017). Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros gestores de instituições hospitalares. *Rev. enferm. UFPE on line*, 4199-4205.

Graça CC, Zagonel IPS. Estratégias de coping e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Espaç Saúde [Internet]*. 2019 [acesso em 2020 jan 14];20(2):67–77. Disponível em:  
<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/622/pdf>.

Hirschle ALT, Gondim SMG, Alberton GD, Rerreira ASM. Estresse e bem-estar no trabalho: o papel moderador da regulação emocional. *Rev Psicol Organ Trab*. 2019;19(1):532-40. DOI: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.1.14774>.

Kogien M, Cedaro JJ. Public emergency department: the psychosocial impact on the physical domain of quality of life of nursing professionals. *Rev Latino-Am Enferm [Internet]*. 2014 Feb [cited 2018 Feb 19]; 22(1):51-8. Available from:  
<https://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3171.2387>.

Kolhs M, Machri E, Ferri G, Brustolin A, Bocca M. Sentimentos de Enfermeiros Frente ao Paciente Oncológico. *J Health Sci. [Internet]*. 2017;18(4):245-50. [Acesso 5 set 2021]. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/3575>.

Larré MC, Abud ACF, Inagaki ADM. A relação da síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Nursing* 2017;21(237):2018-23.

Lee YW, Dai YT, Park CG, McCreary LL. Predicting quality of work life on nurses’ intention to leave. *J Nurs Scholarsh [Internet]*. 2013 [cited 2017 Nov 10]; 45(2):160-8. Available from: <https://dx.doi.org/10.1111/jnu.12017>  
<https://dx.doi.org/10.1111/jnu.12017...>

Martinez MC, Latorre MRDO, Fischer FM. Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na enfermagem: seguimento de 2 anos. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2017 [acesso em 2021 set 04];22(5):1589–600. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002501589&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002501589&lng=pt&tlng=pt).

Oliveira EB, Gallash CH, Junior PPAS, Oliveira AVR, Valério RL, Dias LBS. Occupational stress and burnout in nurses of an emergency service: the organization of work. *Rev Enferm UERJ*. 2017;25:e28842. doi: 10.12957/reuerj.2017.28842.

<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.288...>

Oliveira JLC, Gatti AP, Barreto M da S, Bellucci Junior JA, Góes HL de F, Matsuda LM. User embracement with risk classification: perceptions of the service users of an emergency care unit. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2018 Feb 04]; 26(1):e0960014. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000960014> » <https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000960014>

Ramalisa RJ, Du Plessis E, Koen MP. Increasing coping and strengthening resilience in nurses providing mental health care: empirical qualitative research. *Health SA* [Internet]. 2018 jul [acesso em 2018 jul 14]12;23:1094. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31934384>

Ribeiro RP. Occupational stress and associated factors among nurses at public hospitals. *Cogitare Enferm*. 2017;22(3):e50238. doi: 10.5380/ce.v22i3.50238.

Santos NAR, Santos J, Silva VR, Passos JP. Occupational stress in palliative care in oncology. *Cogitare Enferm*. 2017;22(4):e50686. doi: 10.5380/ce.v22i4  
<https://doi.org/10.5380/ce.v22i4>.

Scholze AR, Martins JT, Robazzi MLCC, Haddad MCFL, Galdino MJQ, Trettene ADS, Ferreira JAF, Mutro MEG, Tabaquim MDLM, Razera APR. Stress in nursing professionals working in Emergency Care Units. *J Nurs UFPE* [Internet]. 2016 [cited 2017 Dec 10]; 36(91):243-61. Available from: <https://dx.doi.org/10.5205/reuol.9978-88449-6-ed1012201603> <https://dx.doi.org/10.5205/reuol.9978-88..>

Vidotti, Viviane et al. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 26, e3022, 2018. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692018000100337&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100337&lng=en&nrm=iso)>. Access on 19 Nov. 2020. Epub Aug 09, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2550.3022>.

Vieira, N. F., Nogueira, D. A., & de Souza Terra, F. (2017). Avaliação do estresse entre os enfermeiros hospitalares [Stress assessment among hospital nurses][Evaluación del estrés entre enfermeras del hospital]. Revista Enfermagem UERJ, 25, 14053.



**BIBLIOTECA LEONICE CARNEIRO  
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL  
DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Autor(es):

1. Celina Leome L.O. Colins

CPF: 02435937245 RG: 0706979620190 Telefone: (98) 985595424

E-mail: celinacolins7@gmail.com

2. Silviana Maria Pereira dos Santos

CPF: 03678666337 RG: 0257947620039 Telefone: (98) 988506251

E-mail: silvianarp@gmail.com

Curso: Enfermagem

Orientador(a): Carlos Amaral de Sousa Oliveira

Data da Defesa/Socialização: 23.12.2021

Título/Subtítulo: Estresse do profissional de enfermagem que atua no setor de urgência e emergência.

Tipo do documento:  TCC de Graduação ( ) TCC de Especialização

Formato do arquivo entregue: ( ) Word ( ) PDF

Restrição para publicação:  Sem restrição ( ) Restrição Parcial ( ) Restrição Total

Justificativa da restrição:

Em caso de Restrição Parcial, especifique os itens restritos:

Declaro que na qualidade de titular dos direitos autorais do presente trabalho é de minha autoria e autorizo o Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), a disponibilizar gratuitamente na internet, sem ressarcimento de direitos autorais, para fins de leitura, impressão e/ou download.

Declaro ainda que estou ciente:

- Da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1988, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Dos Instrumentos Legais do IESF.

Paço do Lumiar(Ma), 13 de Janeiro de 2022.

Celina Leome L.O. Colins

Assinatura Autor

Silviana Maria P. dos Santos

Assinatura Autor